

Highlights do dia COVID-19



Transmissão em Rede Nacional de Rádio e TV
Como disse o diretor-geral da OMS,

Ao sustentar um posicionamento de afronta à Organização Mundial da Saúde (OMS), a líderes globais, governadores e autoridades públicas no Brasil, o presidente Jair Bolsonaro assume um custo político ainda incalculável. Em uma data simbólica para os militares, que insistem em comemorar o golpe de 31 de março de 1964, Bolsonaro amanheceu tendo na imprensa e nas redes sociais uma imagem de fragmentação no núcleo mais próximo do governo. Apesar de fiéis ao "capitão", como gosta de ser chamado o presidente, Sérgio Moro, da Justiça, e Paulo Cuedes, da Economia, resistem a publicamente endossar o discurso negacionista, que minimiza a

pandemia e conclama o Brasil a voltar à normalidade. Em pronunciamento de pouco mais de sete minutos agora à noite, o presidente demonstrou-se um pouco mais conciliador. Voltou a usar em seu discurso palavras do diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, mas sem citar ou criticar medidas de isolamento social. Este é o resumo da terça-feira, 31 de março.

Política

Não é bem assim. Segundo a Folha, Jair Bolsonaro [tirou de contexto](#) uma fala de Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS, que falou sobre a importância de os governos encontrarem alternativas para pessoas que perdem oportunidades de renda durante a crise. Bolsonaro ironizou Adhanom, mas sem mencionar que o [isolamento social nunca deixou de estar entre as diretrizes da entidade para a pandemia](#).

Breve recuo. Apesar de repetir argumentos sobre emprego e economia, Bolsonaro não atacou em seu pronunciamento o isolamento nem repetiu a estratégia de culpar a pandemia por problemas econômicos que estão por vir. Em vez disso, dirigiu-se à população mais pobre, citando informais, caminhoneiros e ambulantes "com quem mantém contato regularmente".

Medidas da saúde. Bolsonaro, aos poucos, insere em seu discurso pilulas sobre a gravidade da pandemia. A dor de perder entes queridos e a preocupação de salvar vidas, enfim, entraram no discurso do chefe do Executivo.

Isolamento político. Bolsonaro não consegue mais manter ao seu lado seus principais aliados. Depois dos embates com Luiz Henrique Mandetta, foi a vez de [Paulo Cuedes, da Economia, e Sérgio Moro, da Justiça](#), se manifestarem a favor do colega da saúde.

Justiça. A crise institucional se evidencia na movimentação do Supremo Tribunal Federal, que enviou à Procuradoria Geral da União uma notícia-crime contra Bolsonaro por suas reiteradas [declarações contrárias às medidas](#) do Ministério da Saúde contra o coronavírus.

Em São Paulo. O governador João Doria voltou a manifestar apoio ao Ministério da Saúde e disse que uma eventual saída de Mandetta "seria um desastre".

Milão como exemplo. Doria conversou com prefeito de Milão, Beppe Sala, e usou o seu exemplo, que defendeu a volta ao trabalho antes do pico da crise na Itália, para [cortar Bolsonaro](#). "Reconheça seu erro, presidente. É prova de grandeza reconhecer nossas falhas", disse Doria. Mais de 6 mil pessoas já morreram na região da Lombardia, onde fica Milão.

Pior da história. Na Economia, o trimestre encerrado nesta terça-feira apresentou o pior resultado da história do Ibovespa, medido desde 1968. [Foram 37% de queda](#). Só em março, a retração foi de 29,9%.

Comoção nas redes

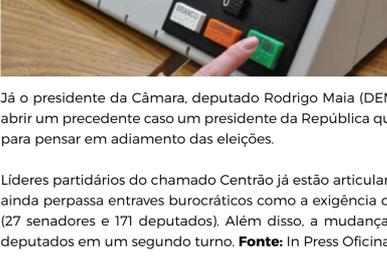
Consideradas novos epicentros da pandemia, cidades dos Estados Unidos, onde a escalada de mortes já supera o total de vítimas dos atentados terroristas de 11 de setembro, atraíram a atenção dos brasileiros nas redes. A comparação com a tragédia do World Trade Center veio à tona num dia que registra queda acentuada no volume de menções coletadas sobre o coronavírus: 61% de queda, se comparada a média dos últimos 10 dias.

No cenário nacional, o destaque é a preocupação das autoridades em relação às orientações destinadas para populações específicas, como quilombolas, ciganos e indígenas. O assunto representa 19% do total analisado, um volume atípico e fora do foco principal da pandemia, que tem sido a política. No cenário político, a retirada das postagens do Presidente Jair Bolsonaro do Facebook, Instagram e Twitter equivale a 37% dos conteúdos analisados. Destes, uma minoria se mantém solidária ao presidente.

Acompanhe em <https://grupoinpress.com.br/covid19/> o dashboard da In Press Porter Novelli/Stilingue/Vert para obter os principais números da pandemia nas redes sociais.



Parlamentares sugerem o adiamento das eleições municipais



Pleito antigo daqueles que defendem a reforma política ganha força dentro do parlamento, embalado pela pandemia de coronavírus. Na última semana, o ministro da Saúde e deputado, Luiz Henrique Mandetta, sugeriu o adiamento das eleições municipais de 2020 para 2022.

A unificação das disputas eleitorais é defendida por senadores como Major Olimpio (PSL/SP). Segundo ele, a economia esperada seria de até R\$ 1,5 bilhão, além dos recursos do fundo eleitoral, que não seriam utilizados, podendo ser redirecionados para o combate ao coronavírus.

Já o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM/RJ), diz ser contrário ao movimento por acreditar que possa abrir um precedente caso um presidente da República queira prorrogar o mandato. Afirma ainda que não é o momento para pensar em adiamento das eleições.

Líderes partidários do chamado Centrão já estão articulando por videoconferência o possível adiamento, mas o assunto ainda perpassa entraves burocráticos como a exigência de apoio de pelo menos um terço dos membros de cada Casa (27 senadores e 171 deputados). Além disso, a mudança precisará ser aprovada por, no mínimo, 49 senadores e 308 deputados em um segundo turno. **Fonte:** In Press Oficina

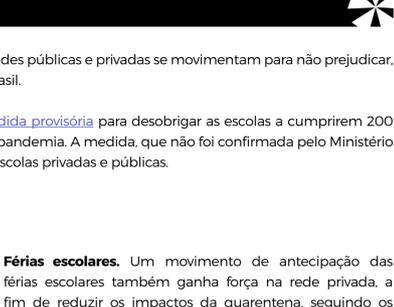
Saúde em Pauta

Primeiro lote. O [primeiro lote de kits de testes contra coronavírus](#) adquirido pela Vale na China e doado ao Ministério da Saúde já chegou ao Brasil. São 500 mil unidades de um total de 5 milhões doadas pela empresa, que também fará a logística dos testes para distribuí-los aos estados e municípios. Contudo, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, já alertou sobre a [uso consciente dos testes](#), que só serão aplicados em pacientes "a partir do sétimo dia de início dos sintomas".

Capacidade de análise. No Brasil, além da falta de testes, que vem tentando ser minimizada por iniciativas públicas e privadas, o país enfrenta a **difficuldade da análise laboratorial** dos mesmos. Em São Paulo, há [12.000 testes já realizados esperando na fila](#), pois a capacidade do Instituto Adolfo Lutz já está sobrecarregada por pedidos de hospitais. O secretário estadual de Saúde, José Henrique Germann, anunciou ontem a ampliação da capacidade para 1.000 análises por dia com auxílio do Instituto Butantan e de faculdades que estão disponibilizando seus equipamentos. Ainda assim, a espera para receber o resultado chega a 15 dias.

Hospitais de Campanha. O hospital de campanha alocado no [Pacaembu](#) (SP), que conta com 200 leitos disponíveis para pacientes de baixa complexidade diagnosticados com o novo coronavírus, começa a operar pacientes amanhã, dia 1 de abril. O espaço será gerido e operado pelo Hospital Albert Einstein.

Já o hospital de campanha do [Anhembi](#), também em São Paulo, que contará com 1.800 leitos, está em estágio avançado de obras e tem previsão de [inauguração de 300 leitos](#) até o dia 6. Para esta unidade serão encaminhados pacientes com confirmação do seu diagnóstico de COVID-19 que já tenham outras doenças associadas, como hipertensão e diabetes.



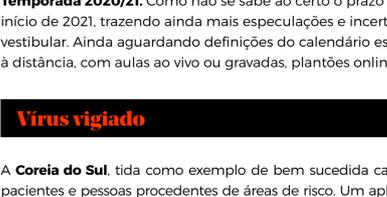
Bom Dia SP

Capital carioca. O governador do Rio, Wilson Witzel, e o prefeito da capital, Marcelo Crivella, anunciaram [dez hospitais de campanha](#) para tratar pacientes da COVID-19. Ao todo serão 2.400 novos leitos, com oito dos 10 hospitais alertados entregues até 30 de abril.

E como fica o ano letivo?

Com o avanço das medidas para contenção da COVID-19, entidades públicas e privadas se movimentam para não prejudicar, ainda mais, o ano letivo e trazer soluções para a educação no Brasil.

Redução da jornada. O Governo Federal avalia editar uma [medida provisória](#) para desobrigar as escolas a cumprirem 200 dias letivos em 2020, como forma de amenizar os impactos da pandemia. A medida, que não foi confirmada pelo Ministério da Educação, valeria para os ensinos fundamental e médio de escolas privadas e públicas.



Férias escolares. Um movimento de antecipação das férias ganha força na rede privada, a fim de reduzir os impactos da quarentena, seguindo os movimentos já realizados pelos governos estaduais do [Rio de Janeiro](#), [Minas Gerais](#), [Piauí](#), [Pernambuco](#) e [Tocantins](#), além de diversas prefeituras, como a de [São Paulo](#).

Antecipa ou não antecipa? As [divergências sobre o tema](#) prevalecem entre Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieseep) e Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar). O Sindicato recomendou a antecipação das férias de julho para abril e o início do ensino a distância a partir da maio, mas a Abepar considerou a decisão absurda e aconselhou que as aulas online comecem a partir de amanhã.

Quem quer pagar? O debate a respeito da [diminuição das mensalidades em escolas privadas](#) coloca frente a frente donos de escolas e pais. As famílias argumentam que há uma queda de custos sem a presença dos alunos. Já os diretores afirmam que chegam a investir 70% do valor da mensalidade com o salário do corpo docente e demais funcionários. A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) publicou uma [nota técnica](#) em que diz não ver fundamento na solicitação de desconto.

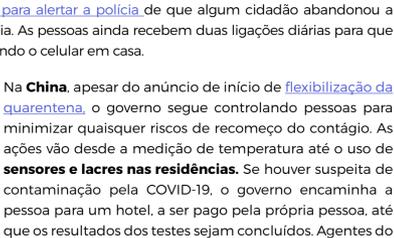
E o vestibular? Se sobram dúvidas relativas ao ensino fundamental, no ensino médio não é diferente e as incertezas deixam os adolescentes ainda mais angustiados em relação às provas do [ENEM e dos vestibulares](#). [Alguns testes de meio do ano já foram suspensos](#), como é o caso das da UFU (Universidade Federal de Uberlândia), UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina).

Temporada 2020/21. Como não se sabe ao certo o prazo da quarentena, é possível que o atual ano letivo só termine no início de 2021, trazendo ainda mais especulações e incertezas em relação às possíveis datas de realização das provas de vestibular. Ainda aguardando definições do calendário escolar, colégios e cursinhos têm adotado alternativas de ensino à distância, com aulas ao vivo ou gravadas, plantões online e envio de exercícios e redações por email.

Virus vigiado

A **Coreia do Sul**, tida como exemplo de bem sucedida campanha contra a pandemia, usa uma tecnologia para monitorar a quarentena de mais de 30 mil pessoas espalhadas pelo país. Diariamente, todos respondem a um questionário que permite que profissionais de saúde sejam mobilizados, caso necessário, além de fornecer a localização por GPS, para assegurar que cada indivíduo permaneça no seu espaço de isolamento.

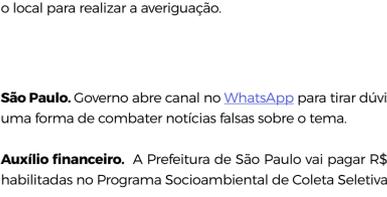
Melhor que BBB. Além da tecnologia empregada na **testagem em massa** e com **resultados rápidos**, a Coreia do Sul foi inovadora no controle dos infectados. As informações fornecidas pelas pessoas são confrontadas com dados do cartão de crédito e de **reconhecimento facial** obtido em espaços públicos por meio de câmeras de segurança. As câmeras estão em todos os lugares, sendo quase impossível mover-se nas ruas sem ser filmado. Assim, a partir de dados do celular e do material filmado, é possível traçar uma linha do tempo com todos os lugares por onde a pessoa andou. Com essa informação, o [sistema cruza a trajetória da pessoa contaminada](#) com a de outras pessoas para que mensagens sejam enviadas a todos que potencialmente se aproximaram dela. Isso serve de orientação para que o público possa se testar e buscar atendimento o mais rápido possível.



Governos estão usando dados de localização dos celulares no combate à COVID-19

Taiwan tem o sistema tecnológico de controle da epidemia parecido com o da Coreia do Sul. Em fase inicial da coleta de informações, o governo taiwanês utilizou combinação de diversos dados para localizar possíveis infectados em função das viagens que fizeram. Dessa forma, também adotaram o **envio de SMS** para pessoas que tiveram contato com infectados para informar sobre lugares onde há possibilidade de estar uma pessoa contaminada.

Cerca-eletrônica. Lá, o governo também usa [sinais de celular para alertar a polícia](#) de que algum cidadão abandonou a quarentena ou se desligou do telefone para escapar da vigilância. As pessoas recebem duas ligações diárias para que as autoridades se certifiquem de que ninguém trapaceou deixando o celular em casa.



Governo da China - Divulgação

Na **China**, apesar do anúncio de início de [flexibilização da quarentena](#), o governo segue controlando pessoas para minimizar quaisquer riscos de recomeço do contágio. As ações vão desde a medição de temperatura até o uso de **sensores e lacres nas residências**. Se houver suspeita de contaminação pela COVID-19, o governo encaminha a pessoa para um hotel, a ser pago pela própria pessoa, até que os resultados dos testes sejam concluídos. Agentes do governo ainda fotografam o passaporte, fazem cadastro do celular da pessoa em aplicativo semelhante ao WhatsApp, o WeChat, e implanta um sensor e um lacre na porta por 14 dias. Caso o indivíduo abra a porta, automaticamente os órgãos oficiais são avisados.

A **Itália**, que permanece inteira em confinamento, começou a usar **drones** para monitorar seus cidadãos. Em Nápoles, os equipamentos sobrevoam para identificar quem insiste em sair às ruas. Na Sicília, os drones até falam. O prefeito usa a própria voz para mandar as pessoas de volta para casa.

O Brasil também tem. Recife anunciou que o poder público vai monitorar a localização de [700 mil celulares](#) da cidade. Segundo a prefeitura, a parceria com uma empresa de **inteligência em localização** tem o objetivo de incentivar o isolamento social. Todos os bairros serão monitorados. Já no **Rio de Janeiro**, a prefeitura da capital, em parceria com uma empresa de telefonia, vai permitir [rastrear o deslocamento da população](#) pela cidade por meio de mapas de calor. Com a análise de dados em tempo real, os órgãos governamentais poderão avaliar se as pessoas estão respeitando a reclusão e quais novas medidas devem ser tomadas.

Iniciativas públicas

Rio de Janeiro. A prefeitura lançou um **'Disk-Aglomerado'**. O [canal](#) recebe denúncias referentes a grupos de **mais de dez pessoas reunidas** em praças, bares ou até mesmo em festas particulares, o que representa uma violação às medidas restritivas impostas no combate ao coronavírus. As queixas são encaminhadas diretamente ao gabinete de crise e a **Guarda Municipal**, ou a **Polícia Militar**, segue para o local para realizar a averiguação.

São Paulo. Governo abre canal no [WhatsApp](#) para tirar dúvidas sobre o coronavírus. O **"SP Perguntas - COVID-19"** também é uma forma de combater notícias falsas sobre o tema.

Auxílio financeiro. A Prefeitura de São Paulo vai pagar R\$ 1.200 para catadores de materiais recicláveis de 25 cooperativas habilitadas no Programa Socioambiental de Coleta Seletiva.

Nordeste cria [comitê científico](#) com médicos, cientistas, físicos e pesquisadores. Com um especialista de cada estado, o objetivo é auxiliar governadores nas tomadas de decisão sobre as ações de enfrentamento à pandemia. Reuniões com especialistas da Itália, Alemanha e China também estão previstas.

Cloroquina. No **Maranhão**, medicamento também será usado em [pacientes internados](#), seguindo protocolo do Hospital Albert Einstein, de SP.

Proibido. Justiça determina que Governo de Rondônia mantenha medidas de [isolamento](#), após Governo do Estado tentar flexibilizar a restrição.

Opinião pública

Os governadores ganharam destaque político e passaram a ser vistos como os principais líderes no combate ao novo coronavírus no Brasil. Inqueto [Travessa realizada com exclusividade para o Valor Econômico](#). Cerca de 1.000 pessoas, a partir de 16 anos e de diversas classes sociais, foram ouvidas por telefone. Confira os principais apontamentos:

Reprodução Valor Econômico

68% avaliam a situação como extremamente preocupante e têm medo de se contaminar

54% acreditam que as consequências são "devastadoras" sobre a economia nacional

64% não confiam na capacidade do presidente Jair Bolsonaro em gerenciar a crise

70% aprovam a atuação dos governadores de seus estados

84% concordam com a suspensão das aulas e de não-aglomeração em locais públicos

94% conhecem os problemas associados à pandemia e quais medidas devem adotar para evitar o contágio

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspn.com.br